

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### LIGHT E GOVÉRNO

**E**STOU de sorte com o Dr. Antônio Gallotti. Da primeira vez que êle me mandou uma carta sôbre algumas críticas que eu fizera à Light (de que êle é o presidente) eu não pude lê-la, porque ela me chegou numa noite em que meu bairro ficou sem luz durante quatro horas seguidas.

Recebi outra carta anteontem, e essa veio de manhã — talvez, quem sabe, por medida de prudência. Vinha acompanhada de um memorial, dois acórdãos e alguns pareceres. Resolvi sacrificar minha praia para ler tudo direitinho; e começava a enfronhar-me nessa deliciosa literatura, quando a empregada veio dizer-me que não podia fazer o almoço: faltava gás. Algum enguiço no fogão, pensei logo; tenho de almoçar em um restaurante. Antes de sair, como todo cidadão de bons costumes, fui tomar minha chuveirada. Vi então que também no banheiro não havia gás; e não havia no prédio, nem no bairro. Tive de ir tomar banho na casa de um amigo distante, e almocei no Centro. Até agora não li os interessantes documentos juridicos. Mas convenhamos em que a Light tem alguma culpa.

Tenho notado, aliás, que aos sábados e domingos o gás anda vasqueiro, mal dando para cozinhar ou esquentar água. O pior é que todos já se acostumaram de tal maneira com a desídia da Light que nem ninguém mais reclama...

O que acontece, nessas questões entre o Govérno do Rio e a Light, é que o sistema brasileiro de fiscalização de empresas de serviço público é totalmente ineficiente. Existe, a êsse respeito, um excelente trabalho do Deputado Bilac Pinto — creio até que é a sua tese quando se candidatou a professor da Faculdade de Direito. Êle mostra ali com tôda clareza que pelo sistema atual é praticamente impossível conhecer as contas verdadeiras de uma empresa do tipo Light, ainda mais quando ela assume — como é o caso — o caráter de "holding".

Ê nos Estados Unidos que Bilac Pinto aponta exemplos interessantíssimos dessa luta desigual entre a administração pública — sujeita a mudanças freqüentes, injunções politicas etc. — e uma empresa poderosa, armada de uma equipe excelente de relações públicas, publicitários, advogados e juriconsultos capazes de exercerem uma influência muitas vezes irresistível sôbre os vários ramos do poder público e sôbre a própria opinião pública. Ê uma pena que Bilac Pinto, como político, jamais tenha procurado fazer em nossa legislação as modificações que nessa tese de jurista êle mesmo apontava como indispensáveis. Mas deixo a idéia a algum colega seu de Parlamento.

Fiquei triste, porque, em sua carta, Antônio Gallotti admite a hipótese de eu duvidar de sua boa-fé. Não, não duvido de maneira alguma, nem tampouco da sinceridade com que Odilo Costa Filho, atual chefe de Publicidade da empresa, me falou ao telefone. O que acontece é que eles podem muito bem sofrer aquela natural distorção de julgamento que levou um antigo Ministro do Presidente Eisenhower, presidente de uma grande empresa, a dizer, com indubitável sinceridade, que o que era bom para sua empresa era bom para os Estados Unidos...

★ ★ ★

P. S. — Os que quiserem ajudar com roupas, abrigos, víveres, medicamentos ou dinheiro as vítimas dos terremotos do Chile, podem entregar seus donativos na Embaixada chilena, à Rua Senador Vergueiro, 157, no Rio.